

# TOPOGRAFIA DA PAPILA PAROTÍDEA EM CÃES DA RAÇA PINSCHER

Bárbara Xavier Silva<sup>1</sup>  
 Fernanda Marques Pestana<sup>2</sup>  
 Ilma Cely Amorim Ribeiro<sup>3</sup>  
 Marcelo Abidu Figueredo<sup>4</sup>

SILVA<sup>1</sup>, B. X; PESTANA<sup>2</sup>, F. M; RIBEIRO<sup>3</sup>, I. C. A; FIGUEREDO<sup>4</sup>, M. A. Topografia da papila parotídea em cães da raça pincher. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar*, Umuarama, v. 11, n. 2, p. 1033-105, jul./dez. 2008.

**RESUMO:** A topografia da papila parotídea e seu ducto excretor têm sido objeto de pesquisas, devido ao seu uso em técnicas de exames clínicos e cirurgias. O presente trabalho visou determinar a localização da abertura do ducto parotídeo em cães, estabelecendo sua relação com os dentes da arcada superior. Foram examinados 120 animais adultos, 60 machos e 60 fêmeas, da raça Pinscher, dos quais 53 (44,16%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior, 41 (34,17%) entre o 4º pré-molar superior e 1º molar superior e 26 (21,67%) no nível do 1º dente molar superior. Conclui-se que a papila parotídea, em cães da raça Pinscher, ocorre com maior frequência no nível do 4º dente pré-molar superior, mostrando simetria bilateral, em todos os animais estudados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Topografia. Papila parotídea. Glândula salivar. Cães.

## TOPOGRAPHY OF THE PAROTID PAPILLAE IN PINSCHER DOGS

**ABSTRACT:** The topography of the parotid papilla and its excretory duct has been the object of several studies due to its use in techniques of examination and surgery. The objective of the present work was to determine the location of the opening of the parotid duct in dogs, establishing its relationship with the teeth of the upper arcade. To reach the proposed objective, we examined 120 adults animals, males and females of Pinscher breed, of which 53 (44,16%) presented the opening of the parotid papilla at the level of the fourth upper premolar tooth, 41 (34,17%) presented it between the fourth upper premolar tooth and first upper molar tooth, and 26 (21,67%) presented it at the level of the first upper molar tooth. It was concluded that the parotid papilla, in dogs of Pinscher breed, occurred with greater frequency at the level of the fourth upper premolar tooth, demonstrating bilateral symmetry in all the animals studied.

**KEYWORDS:** Topography. Parotid papillae. Salivary gland. Dogs.

## TOPOGRAFÍA DE LA PAPILA PAROTÍDEA EN PERROS DE LA RAZA PINSCHER

**RESUMEN:** La topografía de la papila parotídea y su conducto excretor han sido el centro de algunos estudios, debido a su uso en técnicas de exámenes clínicos y cirugías. Esta investigación buscó determinar la localización de la abertura del conducto parotídeo en perros, estableciendo su relación con los dientes de la arcada superior. Fueron examinados 120 animales adultos, 60 machos y 60 hembras, de la raza Pinscher, de los cuales: 53 (44,16 %) presentaron la papila parotídea en el nivel del 4º (cuarto) diente premolar superior; 41 (34,17 %) entre el 4º (cuarto) premolar superior y el 1º (primer) diente molar superior y 26 (21,67 %) en el nivel del 1º (primer) diente molar superior. Se concluye que la papila parotídea, en perros de la raza Pinscher, ocurre con mayor frecuencia en el nivel del 4º (cuarto) diente premolar superior, señalando simetría bilateral en todos los animales estudiados.

**PALABRAS CLAVE:** Topografía. Papila parotídea. Glândula salivar. Perros.

### Introdução

As glândulas parótidas estão situadas ventralmente à orelha, firmemente aderidas à base da cartilagem auricular, caudal ao ramo da mandíbula (EVANS; CHRISTENSEN, 1979; GETTY, 1986; EVANS; LAHUNTA, 1994; JOHNSON, 1998). O ducto parotídeo é formado por duas ou três radículas convergentes, que se unem e deixam a borda rostral da glândula, cruzando o músculo masseter, a meia

distância entre os dois ramos bucais do nervo facial, para se abrir no vestíbulo oral, bastando elevar o lábio superior próximo à comissura labial, para encontrar a pequena abertura do ducto (DYCE et al., 1990; WHITLEY et al., 1991; EVANS; LAHUNTA, 1994; JOHNSON, 1998).

A abertura do ducto parotídeo é vista dentro do vestíbulo oral, numa pequena papila localizada em oposição à margem caudal do 4º dente pré-molar superior (EVANS; CHRISTENSEN, 1979; KEALY, 1987; EVANS; LAHUNTA,

<sup>1</sup>Médica Veterinária autônoma/ Discente de pós graduação em Medicina Veterinária- Patologia e Ciências Clínicas da UFRRJ.

<sup>2</sup>Médica Veterinária autônoma/ Discente de pós graduação em Medicina Veterinária- Patologia e Ciências Clínicas da UFRRJ/ Professora Substituta da Área de Anatomia Animal.

<sup>3</sup>Docente de Graduação em Medicina Veterinária/ UFF.

<sup>4</sup>Docente da Área de Anatomia Animal/ Dep.de Biologia Animal/ Instituto de Biologia /UFRRJ. BR 465 Km 7 s/n Seropédica RJ-CEP:23851-970. E-mail: marceloabidu@gmail.com ou abiduanat@ufrj.br.

1994).

As glândulas salivares e seus sistemas de excreção têm sido objeto de inúmeras pesquisas em diferentes campos da Medicina Veterinária (FU SU et al., 2006; GUINAN et al., 2007; TRUMPATORI et al., 2007). O aprimoramento das técnicas de sialografia, seja com objetivos experimentais, ou para a prática na clínica médica de pequenos animais, tem levado à necessidade de conhecimentos mais precisos de sua morfologia e, conseqüentemente, dos pontos de acesso mais favoráveis ao seu estudo. A sialografia em cães vem sendo usada na detecção de processos patológicos, desde traumáticos até tumorais da glândula parótida e de suas vias de escoamento (FERNANDES FILHO et al., 1988; TRUMPATORI et al., 2007).

Reuben (1986), Whitley et al. (1991) e Berdoulay et al. (2005) indicam a cirurgia de transposição do ducto parotídeo no tratamento de ceratoconjuntivite seca crônica, para pacientes rebeldes ao tratamento ou com má resposta terapêutica, sendo importante rever com cuidado a complexa anatomia desta área, antes do procedimento cirúrgico. O objetivo desta pesquisa é caracterizar a topografia da papila parotídea em cães da raça Pinscher, gerando informações para a área básica, bem como fornecer subsídios para a clínica cirúrgica de pequenos animais.

## Material e Métodos

Foram examinados 120 cães adultos, 60 machos e 60 fêmeas, da raça Pinscher, da cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2006. Estando os animais devidamente contidos, abriu-se a cavidade oral elevando os lábios superiores, perto das comissuras labiais, visualizando as papilas parotídeas direita e esquerda. Suas relações com os dentes pré-molares e molares da arcada superior foi estabelecida traçando-se uma linha imaginária vertical sobre a abertura do ducto, perpendicular à linha da margem gengival. Para a análise estatística, utilizou-se o teste T de duas proporções, com nível de significância de 5%.

## Resultados

Dos 120 animais examinados, 53 (44,16%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior (figura 1), 41 (34,17%) entre o 4º dente pré-molar superior e 1º dente molar (figura 2) e 26 (21,67%) no nível do 1º dente molar superior, todos mostrando simetria bilateral. Observou-se diferença estatística ( $p < 0,05$ ) entre a frequência da desembocadura do ducto no nível do 4º dente pré-molar superior com relação ao 1º dente molar superior. Não houve diferença estatística ( $p < 0,05$ ) na frequência entre o 4º dente pré-molar superior – 1º molar superior com 4º pré-molar superior e 1º molar superior (Tabela 1).

## Discussão

De acordo com Evans e Christensen (1979), Reuben (1986), Kealy (1987), Dyce et al. (1990), Whitley et al (1991), Evans e Lahunta (1994) e Johnson (1998), a abertura do ducto parotídeo nos cães ocorre em nível do 4º dente pré-molar superior, corroborando os resultados obtidos na presente investigação, cuja relação foi observada em 53

(44,16%) cães. Não se observou neste estudo a ocorrência da desembocadura do ducto parotídeo no espaço compreendido entre o 3º e 4º dentes pré-molares superiores, conforme relato feito por Lesbre (1922). De acordo com Getty (1986), o ducto parotídeo abre-se opostamente ao 3º dente pré-molar superior nos cães, desembocadura esta que não foi observada nos animais examinados. Nickel et al. (1979) constantinescu (2005) relataram a abertura do ducto parotídeo no vestíbulo da cavidade oral, em oposição ao 3º ou 4º dentes pré-molares superiores. No presente levantamento foi observada somente a relação com o 4º pré-molar superior. Fernandes Filho et al. (1988) estudaram a localização topográfica da papila parotídea em 230 cadáveres de cães de diversas raças definidas. Essas raças foram agrupadas segundo os quatro tipos básicos de cabeça: Lupóides, Bracóides, Molossóides e Graióides. Relataram a ocorrência das seguintes localizações: 1º dente molar (21,4%), entre o 2º e 3º dente pré-molares (0,4%), 4º pré-molar (32,3%), entre o 3º e 4º pré-molares (5,2%), no nível do 3º pré-molar (1,7%), entre o 4º pré-molar e o 1º dente molar (38%), entre o 1º e o 2º dentes molares (0,9%). Esses resultados se assemelham aos obtidos na presente pesquisa, especialmente pela maior frequência da topografia da papila parotídea em nível do 4º dente pré-molar, embora os autores supra citados não tenham informado os resultados individuais das raças, e sim os resultados dos grupos. Mendonça et al. (2004) realizaram um estudo sobre a topografia da papila parotídea em cães “sem raça definida”, vivos, e observaram que 48 (43,64%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior, 37 (33,64%) entre o 4º dente pré-molar superior e 1º dente molar superior e 25 (22,73%) no nível do 1º dente molar superior, todos mostrando simetria bilateral, corroborando os dados obtidos na presente investigação, embora nossas amostras tenham sido obtidas em cães da raça Pinscher. Em todos os animais examinados verificamos simetria bilateral da papila parotídea, concordando com os resultados obtidos por Fernandes Filho et al. (1988) e Mendonça et al. (2004).

**Tabela 1.** Frequência absoluta e percentual de abertura do ducto parotídeo em nível dos dentes pré-molares (PM) e molares (M) da arcada dentária maxilar em cães da raça Pinscher da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2006.

Local de ocorrência	4º PM	4º PM-1º M	1º M
Frequência absoluta	53	41	26
Frequência percentual	44,16%	34,17%	21,67%



**Figura 1.** Fotomacrografia evidenciando a papila parotídea em nível do 4º dente pré-molar superior.



**Figura 2.** Fotomacrografia evidenciando a papila parotídea entre o 4º dente pré-molar superior e 1º dente molar superior.

### Conclusão

Nas observações realizadas em cães da raça Pinscher, a papila parotídea ocorreu com maior freqüência no nível do 4º dente pré-molar superior, apresentando simetria bilateral.

### Referências

BERDOULAY, A.; ENGLISH, R. V.; NADELSTEIN, B. Effect of topical 0.02% tacrolimus aqueous suspension on tear production in dogs with keratoconjunctivitis sicca. **Veterinary Ophthalmology**, Meridian, v. 8, p. 225-232, 2005.

CONSTANTINESCU, G. M. **Anatomia clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355 p.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1900. 813 p.

EVANS, H. E.; CHRISTENSEN, G. C. The digestive apparatus and abdomen. In: \_\_\_\_\_. **Miller's: anatomy of the dog**. 2. ed. Philadelphia: Saunders, 1979. p. 411-506.

EVANS H. E. **Guide to the dissection of the dog**. 5. ed.

Filadélfia: W. B. Saunders Company, 1994. 206 p.

FERNANDES FILHO, F. A. et al. Localização topográfica da papila parotídea em cães de raça. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 1, p. 81-91, 1988.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.

GUINAN, J. et al. Postenucleation orbital sialocele in a dog associated with prior parotid duct transposition. **Vet Ophthalmol**, v. 10, n. 6, p. 386-389, 2007.

JOHNSON, S. E. Orofaringe. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual saunders-clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998. p. 683-707.

KEALY, J. K. The skull and column. In: **Diagnostic radiology of the dog and cat**. 2. ed. Philadelphia: Saunders, 1987. p. 477-481.

LESBRE, F. X. **Précis d'anatomie comparée des animaux domestiques**. Paris: Baillière, 1922. 285 p.

MENDONÇA, C. S. et al. Topografia da papila parotídea em cães sem raça definida. **Biotemas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 217-224, 2004.

NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. Digestive system. In: SCHUMMER, A.; NICKEL, R. **The viscera of the domestic mammals**. 2. ed. Berlim: Verlag Paul Parey, 1979. p. 39-44.

INTERNATIONAL Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature. **Nomina anatomica veterinaria**. 5. ed. Hannover: [s.n], 2005. 166 p.

REUBEN, M. Olhos-sistema lacrimal. In: BOJRAB, M. J. **Cirurgia dos pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986. p. 34-99.

TRUMPATORI, B. J.; GEISSLER, K.; MATHEWS, K.G. Parotid duct sialolithiasis in a dog. **Journal of the American Animal Hospital Association**. Denver, v. 43, p. 45-51, 2007.

SU, W. F. et al. Microvascular transplantation and replantation of the dog submandibular gland. **Eur Arch Otorhinolaryngol**. Heidelberg, v. 263, p. 490-494, 2006.

WHITLEY, R. D. et al. The treatments for keratoconjunctivitis sicca. **Veterinary Medicine**, v. 86, n. 11, p. 1076-1093, 1991.

Recebido em: 21/12/2007

Aceito em: 26/11-/2008